

O POEMA INACABADO

Alaor Chaves

Obcecado pela perfeição, o jovem poeta trabalhou com perseverança no aprimoramento de um poema que lhe veio à mente, inteiro e fluido, em uma noite de insônia. Tentou variações sobre o tema, em busca de alguma melhor, mas após meses de labuta acabou voltando à original. Examinou a métrica, as rimas, e criou versões distintas do poema, das quais preservou registros. Nem todas as palavras lhe pareciam ser a melhor ou mais adequada, e tentou muitas variantes de redação. Para cada redação, experimentou outras formas de pontuação. As variações eram mínimas, não raramente apenas uma vírgula. Voltou muitas vezes aos seus registros, para o exame das experimentações, e já não estava seguro de estar avançando. Mas perseguia seu infundável trabalho, que lhe consumiu o restante da vida. Já maduro, quase velho, morreu subitamente. Não se sabia de onde viera, tampouco se tinha parentes. Um amigo cuidou do sepultamento, e depois do exame das posses caseiras do falecido. Nas gavetas da escrivaninha, encontrou pilhas de versões de um mesmo poema, numeradas e dispostas na ordem da numeração. Gostou do poema e publicou a última versão numa revista literária, referindo-se a ele como obra inacabada do poeta X, falecido. A publicação teve ótima recepção dos leitores, muitos deles praticantes da arte poética. O editor da revista recebeu indagações sobre o poeta e suas outras obras. Erudito, o editor, que também pesquisara a questão, não conhecia qualquer outra. Examinara poemas anônimos, mas em nenhum deles encontrou afinidade com aquele poema tão singular e original. O amigo que enviara o poema fora procurado, e só tinha conhecimento das anotações. Franqueara ao editor o exame de uma estante abarrotada livros, o único bem talvez valioso que o falecido deixara. O editor, que consumiu dias no exame das obras, aprovou a coleção e escreveu algo sobre ela. Os críticos se assanharam e analisaram os repetitivos manuscritos. O falecido era assíduo frequentador da biblioteca pública, o que não deixaria de ser descoberto. Os bibliotecários foram indagados, e disseram que frequentador só lia o que há de mais fino. Um deles atestou ter visto o poeta compondo variações de versos de *La Divina Commedia*, de Dante, e recolhido as anotações, atiradas ao lixo pelo autor. Como ele as guardara, foram matéria de detida análise. Ensaios e dissertações foram publicados sobre o poeta, seu extraordinário estilo e sua discretíssima vida. Uma biografia foi produzida, talvez inventada, dada a insuficiência das fontes usadas. Muitos tentaram, com duvidoso sucesso, imitar seu estilo. Fiel ao seu desmesurado rigor, o poeta privou o mundo de uma obra, genial e possivelmente vasta, que só ele seria capaz de criar.